



1538 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)  
Eixo Temático 01 - História da Educação

OS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS FEMININOS DO SÉCULO XVIII NAS CARTAS DA MARQUESA DE ALORNA  
Gislaine Aparecida Valadares de Godoy - UEM - Universidade Estadual de Maringá

#### OS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS FEMININOS DO SÉCULO XVIII NAS CARTAS DA MARQUESA DE ALORNA

**Resumo:** o presente texto tem como objetivo apresentar os resultados parciais de um estudo de cunho documental que se encontra em andamento e se propõem a investigar os princípios educativos femininos presentes nas cartas redigidas pela Marquesa de Alorna, na segunda metade do século XVIII, endereçadas à uma filha que estava para se casar e a outros do seu convívio. A intenção do estudo é examinar a contribuição que a educação teve no processo de construção da identidade das mulheres portuguesas daquele período, bem como na tomada de consciência delas enquanto coletivo humano. Nossa hipótese é que a Marquesa teria sido uma das pioneiras na condução da construção da emancipação feminina e teria tido na instrução, uma aliada nesse processo. Para dar conta do proposto, nos pautamos nas orientações da história social encontrando como primeiros resultados algumas comprovações da mudança no pensar feminino e que o acesso a instrução foi fator determinante nesse processo.

**Palavras-chave:** princípios educativos; mulheres; emancipação feminina; século XVIII

#### OS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS FEMININOS DO SÉCULO XVIII NAS CARTAS DA MARQUESA DE ALORNA

**Resumo:** o presente texto tem como objetivo apresentar os resultados parciais de um estudo de cunho documental que se encontra em andamento e se propõem a investigar os princípios educativos femininos presentes nas cartas redigidas pela Marquesa de Alorna, na segunda metade do século XVIII, endereçadas à uma filha que estava para se casar e a outros do seu convívio. A intenção do estudo é examinar a contribuição que a educação teve no processo de construção da identidade das mulheres portuguesas daquele período, bem como na tomada de consciência delas enquanto coletivo humano. Nossa hipótese é que a Marquesa teria sido uma das pioneiras na condução da construção da emancipação feminina e teria tido na instrução, uma aliada nesse processo. Para dar conta do proposto, nos pautamos nas orientações da história social encontrando como primeiros resultados algumas comprovações da mudança no pensar feminino e que o acesso a instrução foi fator determinante nesse processo.

**Palavras-chave:** princípios educativos; mulheres; emancipação feminina; século XVIII

#### Introdução

O texto em questão se refere aos resultados parciais de uma investigação em andamento que, busca identificar nos princípios educativos femininos presentes nas cartas de uma senhora aristocrata portuguesa, indicativos significativos da construção de um novo perfil feminino, diferente do esperado pela sociedade setecentista. Perfil este capaz de estabelecer, nos períodos históricos seguintes, movimentos sociais e filosóficos em prol de direitos de igualdade de oportunidades entres homens e mulheres.

Destacamos para esse estudo a Marquesa de Alorna ou também denominada de D. Leonor de Almeida Portugal de Lorena e Lencastre. Com ela encontramos uma possibilidade de realizar uma investigação histórica no contexto português do século XVIII. Pela sua trajetória de vida e pelas suas relações sociais concretas é possível visualizar o contexto social, político, econômico e cultural daquela época, incluindo o universo feminino naqueles tempos, com vistas a identificar os princípios educativos femininos.

Foi pela sua conduta, pelo seu pensar e agir diante das mais diversas situações do cotidiano, que D. Leonor estabeleceu caminhos às mulheres, pelo menos as que tiveram contato com ela, adquiriram mecanismos para trilharem uma nova condição de vida, com uma atuação mais significativa na sociedade e, o principal, se reconhecendo como sujeitas na agenda da humanidade. Nas análises das cartas é possível perceber que a Marquesa principiou uma forma de leitura de mundo diferente no interior daquele em vigência. Com muita sutileza e energia sem causar enfrentamento efetivo com a sociedade, alcançou um espaço novo e atuante para a mulher, se não para ela própria, mas para outras que viriam depois. Exemplo disso, foram as cartas que escreveu à sua filha, orientando-a na conduta de sua vida enquanto esposa e responsável pela administração do seu novo lar. Essas orientações, como pudemos observar em nossas análises, revelaram-se como princípios educativos norteadores na formação feminina, tomando como ponto de partida as expectativas de aprendizagem que a sociedade tinha sobre as mulheres, mas assumindo um tom e um conteúdo libertador das mentes femininas.

#### Materiais de Estudo e Método

Trata-se de uma análise documental, no qual as cartas selecionadas para a investigação formam um conjunto de seis correspondências

endereçadas a uma das filhas da Marquesa que estava para se casar. Não há uma definição exata, por parte daqueles que a biografaram, qual das suas filhas seria a destinatária das cartas. Essas correspondências foram publicadas por Hernani Cidade em 1941 e, é por meio dessa publicação que tivemos acesso as cartas de D. Leonor.

O interesse por esse tipo de documento se justifica pela riqueza de informações que apresentam, revelando a construção de uma identidade feminina, com um perfil de mulher diferenciado do esperado para a época. As expressões utilizadas, as críticas sutis realizadas a uma realidade política e até o engrandecimento dos autores que lia, mostravam que D. Leonor ia se reconhecendo como alguém com grande intelectualidade, capaz de fazer uma leitura apurada da realidade em que estava inserida, dotada de condições para questionar a organização social e, inclusive, vislumbrar modificações naquela sociedade.

Por meio de suas cartas pudemos observar que às mulheres estava reservado o espaço doméstico. Independente da classe social a que pertenciam, o tipo de espaço reservado era o mesmo, ou seja, o da casa. E as atribuições não eram muito diferentes, todas deviam se preocupar com a educação dos filhos, com a casa e com as necessidades dos maridos. A diferença era que, se fosse uma mulher da aristocracia, tinham acesso a instrução enquanto que as mulheres das classes menos abastadas não dispunham dessa possibilidade.

É esse universo que estudamos e, é nele que notamos uma mudança na autoimagem feminina, ou seja, um despertar da consciência das mulheres quanto suas possibilidades e potencialidades, abrindo um caminho para a construção de uma nova mulher que assistiremos na primeira metade do século XX lutando em movimentos feministas pelos direitos de igualdade entre homens e mulheres.

O estudo proposto está pautado nas orientações da história social, buscando, a partir do conhecimento histórico construído analisar o indivíduo e suas relações levando em conta todos os aspectos possíveis da vida humana. Nessa perspectiva, temos como ponto de partida o particular e o circunscrito para se conhecer o específico da história, utilizando-se para tanto, da relação economia-sociedade-civilização. O princípio educativo é aqui considerado como preceitos ou pressupostos que definem as diretrizes do processo educativo.

## **Resultados e Discussão**

Ressaltamos que a Marquesa revela em suas cartas, a situação feminina daqueles tempos, incluindo aí a educação. Nessas cartas foi possível perceber que as mulheres que ingressaram por alguma razão em conventos, foram as que tiveram acesso à instrução e, portanto, tiveram um processo formativo mais significativo possibilitando-as conhecer um horizonte mais amplo que o das suas casas e atribuições. O contato com textos de filosofia, com a poesia, com a arte, a leitura de obras que, ainda de forma cautelosa, abriam espaço para reflexões, mostrava às mulheres que o mundo era maior que suas casas, que o conhecimento ultrapassava os necessários para cuidados domésticos e, o principal, que era possível conviver com outras pessoas, os maridos, por exemplo, e continuar sendo elas mesmas.

Os relatos de D. Leonor presentes em diversas cartas enviadas a destinatários diferentes, evidenciam que o contato com a cultura, com a instrução foi acentuando suas características de autonomia, independência emocional e intelectual. Bem como, foram trazendo aos seus olhos os prejuízos da ausência desse processo formativo ou da chegada dele tardiamente na vida das mulheres, como podemos observar em um trecho de uma de suas cartas endereçadas ao seu pai, durante o período em que ela esteve sob os cuidados de um convento:

Eu conheço muitas que não sabem, por seus pecados, nem ler nem escrever; outras que, sendo muito estimáveis e de qualidades pessoais excelentes, são uma miséria, porque se aplicam muito mal, destampam-se com um "ingrês" muito sem sabor, dizem "ameidade" e "sastifação" e outras parvoíces deste gênero. Falam inicialmente em enfeitar-se, qualidade aborrecível. Por fineza dizem umas às outras: "como és tola"... Isto é comum, e a maior desgraça é que estas infelizes lhe pareçam cousas das que o são menos, porque se aplicam, e as condenam por modo aborrecível [...] (MARQUESA DE ALORNA, 1941, p. 6-7).

Nas cartas que destinou à sua filha, D. Leonor, vislumbrando novos horizontes para as mulheres, aconselha a filha de forma simples e sem enfrentamento, como é importante possuir instrução, ter conhecimento sobre várias áreas do conhecimento e, como se utilizar disso em seu cotidiano, facilitando a realização de suas tarefas, utilizando menos tempo em tarefas que pouco ou nada acrescentam em sua vida e aproveitando melhor tempo para coisas que "valem a pena" como leitura, música, etc.

Há várias orientações que indicam a formação de um novo perfil de mulher. Inclusive no trato com o marido, a Marquesa sugere comportamentos que levem o marido a reconhecer as capacidades e potencialidades da esposa e, que em virtude disso abra mais espaço para ela em outras situações diferentes das estabelecidas no ambiente doméstico.

O conjunto de cartas destinadas a filha que iria se casar, podem ser divididos em três blocos organizados por temáticas. Um bloco trata do comportamento da mulher casada em casa e em espaços públicos; outro sobre economia doméstica e um sobre o trato com o marido e os cuidados com o ambiente do quarto do casal. Em todas as orientações é possível notar a construção de uma nova mulher dentro dos parâmetros de vida estabelecidos para as mulheres daquele período. É muito interessante notar que, ao mesmo tempo D. Leonor representa os padrões sociais "antigos" e "novos", antigos quando se utiliza dos mecanismos disponíveis para ofertar orientações (espaço doméstico, economia doméstica, comportamentos esperados) e, novos quando estabelece dentro do antigo, novas características e elementos que revelam uma mudança no consciente feminino quanto a sua situação e quanto as possibilidades que poderiam se abrir a frente.

Como podemos inquirir, D. Leonor representou uma mudança no pensar das mulheres, ao mesmo tempo que contribuiu para essa mudança alcançando, inclusive, outras que não faziam parte da sua classe social (CIDADE, 1930).

## **Conclusão**

De forma breve, ao apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em curso, não se pretendeu expor todo panorama sobre a importância de D. Leonor para a construção dos primeiros passos da tomada de consciência das mulheres quanto as suas capacidades e identidade própria, como também não ousou demonstrar a contribuição singular que o processo educacional teve na vida dessa senhora e na formação do pensamento daquelas que tiveram acesso a instrução. O que se pretendeu aqui foi apenas apresentar os indicativos e hipóteses investigativas que moveram e orientam a pesquisa em curso acerca da mudança da autoimagem feminina na segunda metade do século XVIII, considerando para tanto, as contribuições e influências da educação nesse processo; que pode ter sido o início da caminhada rumo a emancipação das mentes femininas, pelo menos no que diz respeito a Portugal.

## **Referências:**

BOLAMA, Marquês d'Avila e Bolama. **A Marquesa d'Alorna. Algumas noticias authenticas para a historia da muito eminente escriptora que os poetas seus contemporâneos denominaram Alcipe**, Lisboa, Imprensa de Manuel Lucas Torres, 1916.

CIDADE, H. **A Marquesa de Alorna**: sua vida e obras. Porto: Companhia Portuguesa Editora, 1930.

DUBY, G. e PERROT, M. **História das mulheres no Ocidente**: do Renascimento à Idade Moderna. Vol. 3. Porto: edições Afrontamento Ltda, 1991.

MARQUESA DE ALORNA. **Inéditos: cartas e outros escritos**. Seleção, prefácio e notas de Hernani Cidade. Lisboa: Livraria Sá da costa – editora, 1941.

MARQUESA DE ALORNA. **Obras poéticas**. Tomo I. Lisboa: Imprensa Nacional, 1844.